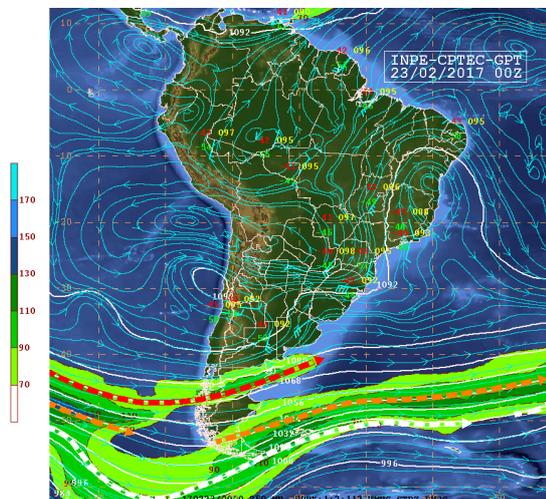




Análise Sinótica

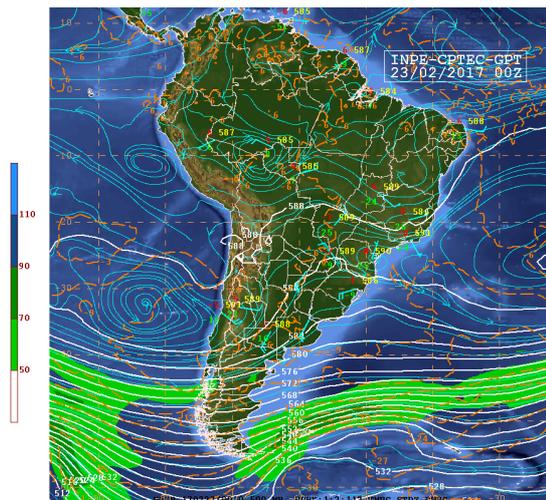
23 Februarv 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



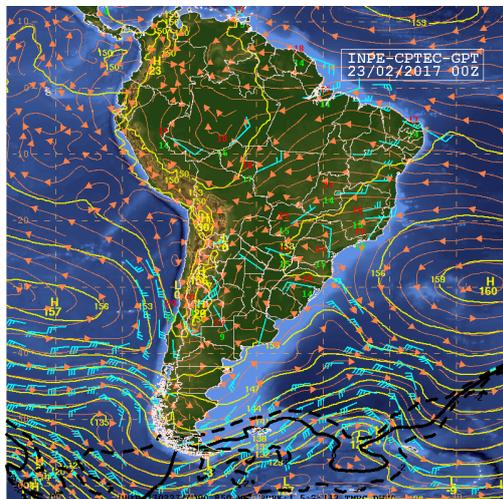
Na análise de 250 hPa da 00UTC do dia 23/02, observa-se um centro anticiclônico entre a Bolívia, associado à atuação da Alta da Bolívia (AB) e que domina o escoamento sobre o extremo oeste do continente. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua centrado no AM nesta análise e favorece áreas de instabilidade sobre áreas de MT e MS. Sobre o setor mais ao norte do continente o escoamento é difluente, o que gera divergência em altos níveis e induz a convergência em baixos níveis. Estes fatores combinados com a termodinâmica em superfície, favorecem a presença da convecção entre o MT, Região Norte, no MA, no PI. Um cavado gera difluência sobre o RS que combinado com o padrão em 500 hPa e a termodinâmica, favorece a convecção sobre este Estado. Outro VCAN atua sobre a BA e sua circulação contribui para instabilizar o tempo, principalmente, sobre a faixa costeira e oeste BA. A Corrente de Jato atua ao sul de 40°S no continente.

Análise 500 hPa



Na análise de 500 hPa da 00UTC do dia 23/02, observa-se que o centro de circulação anticiclônica que atuava entre o PR e SP se desintensificou. O rompimento deste padrão deverá facilitar a atuação da termodinâmica em grande parte de SP e MG, principalmente, a partir da tarde. Nota-se um cavado sobre o RS que, combinado com o escoamento em 850 hPa, favorece a presença de nebulosidade sobre parte da Região Sul.

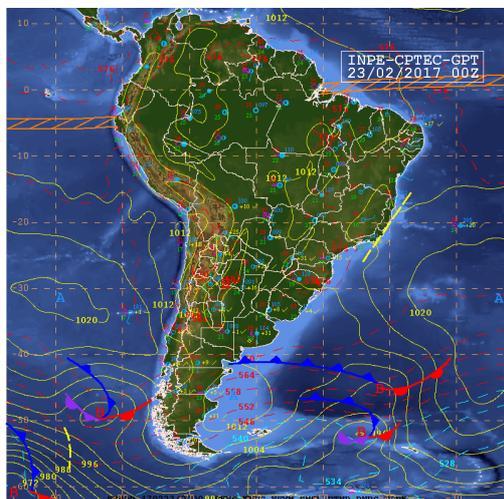
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00UTC do dia 23/02, a presença de uma ampla circulação anticiclônica associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) influencia o escoamento sobre o centro-norte do continente. A ASAS encontra-se com núcleo de 1590 mgp neste nível e favorece a convergência do fluxo de umidade sobre a Costa Leste do Nordeste que, associado com o padrão de altitude, contribui para deixar o tempo instável. A isoterma de 0°C deste nível (linha preta sólida) restrita a latitudes mais altas indica o predomínio de uma massa de ar mais quente sobre grande parte do continente.

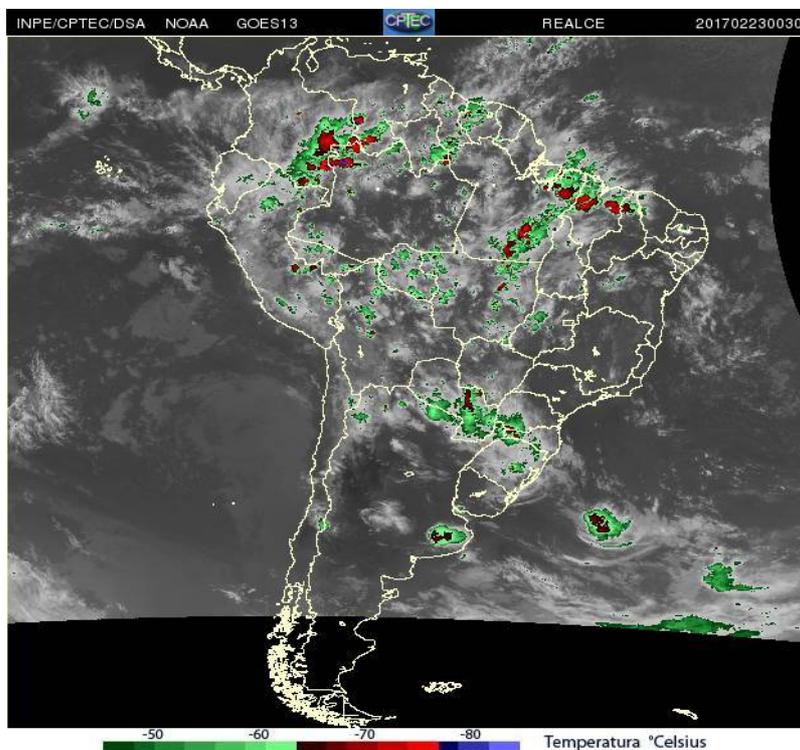


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z UTC do dia 23/02, observa-se que o ramo frio de um sistema frontal atua de forma oceânica próximo ao sul de Buenos Aires. Sistemas frontais transitentes atuam no Pacífico e Atlântico ao sul de 40°S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo com valor de 1020 hPa localizada em torno de 30°S/25°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1020 hPa em torno de 31°S/88°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua no Oceano Pacífico em torno de 06°S e 09°S e no Oceano Atlântico entre 01°S e 02°N.

Satélite



23 February 2017 - 00Z



Previsão

Como indicado na previsão anterior e com a diminuição das anomalias positivas de geopotencial entre a camada média e baixa, um cavado de onda mais curta avança sobre áreas das Regiões Sul e Sudeste do Brasil, mudando um pouco a condição de tempo mais seco. Na análise o cavado pode ser visto influenciando o tempo em parte do Sul do país. Já no Sudeste, a termodinâmica influenciou mais o tempo, de forma que começaram a ocorrer pancadas de chuva típicas de verão, entre a tarde e a noite. Como ainda está muito seco, a instabilidade volta de forma gradual e isolada. No decorrer desta quinta e sexta-feira a tendência é que o cavado não-frontal visto na análise principalmente no campo de 500 hPa se desloque em direção ao Sudeste, aumentando a condição de instabilidade em áreas de SC, PR e SP. Com o avanço deste cavado em 500 hPa, há indicativos da formação de uma área de baixa pressão à leste de SP, que de certa forma, reforça a convergência de umidade em direção ao continente. Haverá também um cavado frontal, visto na análise na Argentina, porém este cavado terá deslocamento zonal e oceânico. Entretanto, este cavado frontal será importante lá pelo dia 27, 28/02 e 01/03. Simultaneamente, o VCAN, visto na análise desde o dia anterior em parte do leste da BA, avançará no sentido leste-oeste, em direção ao interior do continente. Este sistema estará centrado um pouco mais ao norte em relação ao último. Nos dias subsequentes, o VCAN adentrará mais o continente e seu centro inibirá a instabilidade em parte do interior do Nordeste. Por outro lado, levará instabilidade para parte do interior e norte do país. A instabilidade significativa vista entre o PA, MA, PI e CE, devido a convergência de umidade em baixos níveis terá deslocamento cada vez mais para o oeste. A partir do dia 27 e primeiros dias de março, um cavado secundário, também não frontal, reforçará o primeiro cavado, que instabilizará parte da Região Sudeste e Sul do país, já comentado na previsão acima. Com isto, haverá um reforço do alinhamento da convergência de umidade em direção ao Sudeste. Inclusive, na previsão de hoje há uma tendência de formação de um centro ciclônico sobre o continente em 500 hPa. Por isso, o cavado se amplificará e também se alinhará com o cavado frontal mais oceânico, comentado acima, que se encontra na análise na Argentina. Todo este padrão reforçará a convergência de umidade, que se organizará melhor e indica a formação de uma Zona de Convergência a partir do dia 27/28. Inclusive, associado a este reforço do cavado em 500 hPa, fechará um Vórtice Ciclônico. Antes de se acoplarem, o cavado secundário instabilizará também parte da Região Sul do Brasil. Neste reforço há indicativos de volumes de chuva maiores em relação ao primeiro sistema. Com isto, as chuvas mais significativas deverão voltar a partir do final de fevereiro e início de março na Região Sudeste. Esta Zona de Convergência deverá durar pelo menos quatro dias. Enquanto isso, nos primeiros dias de março, até o dia cinco, outros dois sistemas frontais deverão avançar pela Argentina, Uruguai, podendo chegar ao extremo sul do RS, mas se afastarão para o oceano. Ao se afastarem para o oceano, estes se alinharão com a convergência de umidade em direção ao continente, fazendo com a mesma se mantenha. Os modelos de previsão numérica de tempo estão mais coerentes em relação às últimas previsões, com exceção do modelo ETA15, que apresentou problemas em sua rodada de hoje e por isso não foi possível verificar os campos previstos.

Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas



Imagem Não Disponível



Imagem Não Disponível



Imagem Não Disponível